

SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DAS UNIVERSIDADES PARTICULARES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Ligia de Souza Moura e Erika Elaine Souza

Orientadora: Profa. Ma. Tuane de Oliveira Lima

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

A presente pesquisa buscou compreender o nível de saúde mental e o cenário vivido entre os estudantes de psicologia das universidades particulares no município de São Paulo. Através da coleta de dados, foi possível obter bases e indicadores para contribuir com a discussão sobre o cuidado com esses futuros psicólogos. Participaram da pesquisa 220 estudantes de psicologia de todos os semestres do curso, com idade entre 19 e 65 anos. Foi utilizada uma escala de avaliação de sintomas composta por 40 questões, com acréscimo de questões sobre gênero, idade, jornada dupla (emprego e faculdade), responsabilidade maternal ou paternal e sofrimento psíquico com relação ao conteúdo de psicologia ou rotinas do ambiente universitário. Os resultados indicaram que 49,5% afirmaram ter recebido diagnóstico de transtorno mental, 86,8% afirmaram pertencer ao gênero feminino. Dentre os pontos mais relevantes, mulheres apresentaram maior vulnerabilidade em saúde mental em relação aos homens, mas não-binários demonstraram os índices mais severos entre os gêneros. No quesito maternidade e paternidade, as mulheres que exercem a maternidade tiveram maiores pontuações na dimensão de ansiedade e índice geral de sintomas em comparação aos que exercem a paternidade. Estudantes que conciliam emprego e graduação resultaram em maior pontuação para a dimensão somática. Aqueles que afirmaram terem tido evento recente com impacto na saúde ou bem-estar explicitaram ser indubitavelmente mais severos do que os que responderam que não em todas as dimensões. A prevalência de transtornos mentais sugere que as universidades deveriam oferecer mais

suporte e flexibilidade para atender às necessidades dos estudantes e promover seu bem-estar.